

Purificação do Templo

Versículo-chave: “E disse aos que vendiam pombas: Tirai isto daqui! Parem de transformar a casa de meu Pai em um mercado!”

— João 2:16

Nova Versão Internacional

Versículos selecionados: João 2:13-22

JESUS NASCEU “sob a lei”, e todos os judeus do sexo masculino eram obrigados a comparecer diante do Senhor em três festas a cada ano. (Gál. 4:4; Êxodo 23:14-17; Deut. 16:16) Esta lição está focada em Jesus em Jerusalém na época da festa da Páscoa judaica. Como alguém que guardava fielmente a Lei, Jesus foi diretamente ao Templo, o centro do culto religioso de Israel.

“No pátio do templo, ele encontrou pessoas vendendo gado, ovelhas e pombas, e outras sentadas às mesas, trocando dinheiro”. (João 2:14) Quando os israelitas chegaram a Jerusalém para celebrar essas festas obrigatórias, certos sacrifícios e ofertas eram feitos. A intenção original da Lei dada por Deus era que cada família fornecesse os seus próprios animais e ofertas para estas ocasiões. Entretanto, os líderes judeus viam essas ocasiões como oportunidades para se envolverem no “comércio” de vender estas coisas para as pessoas no Templo. Isso eliminou a necessidade do esforço pessoal das pessoas em levar animais e outras oferendas na longa jornada até Jerusalém.

Quando Jesus viu isso acontecendo no Templo, ele “fez um chicote de cordas e expulsou a todos do templo, tanto ovelhas como bois; espalhou o dinheiro dos cambistas e virou as mesas deles”, e disse: “Tirem isso daqui! Parem de transformar a casa do meu Pai num mercado!” (ver. 15,16, *NVI*) Jesus respondeu com veemência a essa condição pecaminosa por dois motivos. Primeiro, ele percebeu a ganância dos líderes religiosos, pois eles haviam conduzido atividades comerciais no Templo, a “casa de seu Pai”, demonstrando uma falta de reverência ao nosso Pai Celestial. Em segundo lugar, o povo se permitiu aceitar essa falta de reverência pela casa de Deus.

Vendo a forte ação tomada por seu Mestre, os discípulos de Jesus “recordaram-se da Escritura que diz: Estou consumido de zelo pela tua casa”. (ver. 17, Tradução de James Moffatt; Sal. 69:9) O “zelo” de Jesus era dirigido em justa indignação contra a hipocrisia que ele via no Templo dos Judeus, misturando negócios com a adoração a Deus.

Deus havia instruído os israelitas através do seu servo Moisés: “O que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que temas [reverências] o SENHOR teu Deus, que andes em obediência a ele, que o ames, que sirvas ao SENHOR teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma” e que “tenhas reverência pelo meu santuário”. (Deut. 10:12; Lev. 19:30, *NVI*) Entretanto, a nação de Israel, em geral, falhou em reverenciar plenamente o Senhor. Durante o ministério terreno de Jesus, perguntaram a ele: “Qual é o maior mandamento da Lei?” Ele respondeu: “Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento”. — Mat. 22:36,37, *NVI*

O apóstolo Paulo explicou que Jesus e sua igreja “são o templo de Deus”. (I Cor. 3:16) Quando o povo do Senhor se reúne, estas reuniões devem ser tidas como

assembleias santas. Portanto, as nossas conversas devem edificar umas às outras em termos espirituais. O profeta Malaquias escreveu: “Aqueles que temiam ao SENHOR com reverência e temor falaram uns aos outros; e o SENHOR prestou atenção e ouviu; e um livro de memórias foi escrito diante dele, daqueles que temem ao SENHOR com atitude de reverência e respeito, e que estimam o seu nome”. — Mal. 3:16, *Bíblia Amplificada* ■